

Distinção entre a Santificação e a Justificação

J. C. Ryle

No que concordam e no que diferem? Esta distinção é importantíssima, mesmo que à primeira vista não pareça. Em geral as pessoas mostram certa predisposição em considerar só o superficial da fé, e a relegar as distinções teológicas como “meras palavras” que não têm nenhum valor. Eu exorto àqueles que se preocupam com suas almas a que se esforcem por obter noções claras sobre a santificação e a justificação. Lembremo-nos de que mesmo que a justificação e a santificação sejam coisas distintas, no entanto em certos pontos são concordantes e em outros diferem. Vejamos:

A - Pontos concordantes:

- Ambas procedem e têm origem na livre graça de Deus.
- Ambas são parte do grande plano de salvação que Cristo, no pacto eterno, tomou sobre si em favor de seu povo. Cristo é a fonte de vida de onde flui o perdão e a santidade. A raiz de ambas está em Cristo.
- Ambas se encontram na mesma pessoa. Os que são justificados são também santificados, e aqueles que têm sido santificados, têm sido também justificados. Deus as têm unido e não podem separar-se.
- Ambas acontecem ao mesmo tempo. No momento em que uma pessoa é justificada, começa a ser também a ser santificada, mesmo que a princípio não se perceba.
- Ambas são necessárias para a salvação. Jamais ninguém entrará no céu sem um coração regenerado e sem o perdão de seus pecados, sem o sangue de Cristo e sem a graça do Espírito, sem a disposição apropriada para gozar da glória e sem credencial para a mesma.
- Pela justificação, a justiça de outro - de Jesus Cristo - é imputada, posta na conta do pecador. Pela santificação o pecador convertido experimenta em seu interior uma obra que o vai fazendo justo. Em outras palavras, pela justificação *somos considerados justos* (declarados), enquanto que pela santificação *somos feitos justos*.
- A justiça da justificação *não é própria*, mas é a justiça eterna e perfeita de nosso maravilhoso Mediador Cristo Jesus, a qual nos é imputada e a fazemos nossa pela fé. A justiça da santificação é *a nossa própria*, inerente e infundida em nós pelo Espírito Santo, porém mesclada com fraquezas e imperfeições.

- Na justificação não há lugar para nossas obras. Porém na santificação a importância de nossas próprias obras é imensa e por isso Deus nos ordena a lutar, orar, velar, nos esforçar, afadigar e trabalhar.

- A justificação é uma obra acabada e completa; no momento em que uma pessoa crê, é justificada, perfeitamente justificada. A santificação é uma obra relativamente imperfeita; será perfeita quando entrarmos no céu.

- A justificação não admite crescimento nem é susceptível de aumento. O crente goza da mesma justificação no momento que vai a Cristo pela fé, que daquela que gozará por toda eternidade. A santificação é, eminentemente, uma obra progressiva, e admite um crescimento contínuo enquanto o crente viva.

- A justificação faz referência a *pessoa* do crente, a sua posição diante de Deus e a absolvição de sua culpa. A santificação faz referência a *natureza* do crente, e a renovação moral do coração.

- A justificação nos dá direito de acesso ao céu, e confiança para entrar. A santificação nos prepara para o céu, e nos faz prever seus prazeres.

- A justificação é um ato de Deus *com referência* ao crente, e não é discernível para os outros. A santificação é uma obra de Deus *dentro* do crente, que não pode deixar de manifestar-se aos olhos dos outros.

Estas distinções são postas para atenta consideração dos leitores. Estou convencido de que grande parte das dúvidas, confusão e inclusive sofrimento de algumas pessoas muito sinceras, se deve ao fato de se confundir e não distinguir a santificação da justificação. Nunca se poderá se enfatizar demais o que se trata de duas coisas distintas, ao que na realidade não pode separar-se, e o que participa de uma por necessidade há de participar da outra. Porém nunca, nunca, deve confundir-se, duvidar-se, a distinção que existe entre ambas.

Fonte: *Cultivando a Santidade*, J.C. Ryle e Joel Beeke,
Editora Os Puritanos.